

RACHEL
ZORILLO
A CASA DO MORRO BRANCO
DE E OUTRAS HISTÓRIAS

5ª edição

Jô JOSÉ
OLYMPIO

Rio de Janeiro
2025

Sumário

<i>Sobre a autora</i>	9
<i>Nota da editora</i>	11
Ma-Hôre	13
Natal no Paraguai	27
A casa do Morro Branco	35
Cremilda e o fantasma (folhetim em quatro capítulos)	51
Isabel	69
O jogador de sinuca	77
<i>Tangerine-Girl</i>	83
A presença do Leviatã	93
O telefone	99

Sobre a autora

RACHEL DE QUEIROZ nasceu em 17 de novembro de 1910, em Fortaleza, Ceará. Ainda não havia completado 20 anos, em 1930, quando publicou *O Quinze*, seu primeiro romance. Mas tal era a força de seu talento que o livro despertou imediata atenção da crítica. Dez anos depois, lançou *João Miguel*, ao qual se seguiram: *Caminho de pedras* (1937), *As três Marias* (1939), *Dôra, Doralina* (1975), e não parou mais. Em 1992, publicou o romance *Memorial de Maria Moura*, um grande sucesso editorial.

Rachel dedicou-se ao jornalismo, atividade que sempre exerceu paralelamente à sua produção literária.

Cronista primorosa, tem vários livros publicados. No teatro escreveu *Lampião* e *A beata Maria do Egito* e, na literatura infantil, lançou *O menino mágico* e *Memórias de menina* (ambos ilustrados por Mayara Lista), *Cafute e Pena-de-prata* (ilustrado por Ziraldo) e *Xerimbabo* (ilustrado por Graça Lima), que encantaram a imaginação de nossas crianças.

Em 1931, mudou-se para o Rio de Janeiro, mas nunca deixou de passar parte do ano em sua fazenda “Não me Deixes”, no Quixadá, agreste sertão cearense, que ela tanto exalta e que está tão presente em toda a sua obra.

Uma obra que gira em torno de temas e problemas nordestinos, figuras humanas, dramas sociais, episódios ou aspectos do cotidiano carioca. Entre o Nordeste e o Rio, construiu seu universo ficcional ao longo de mais de meio século de fidelidade à sua vocação.

O que caracteriza a criação de Rachel na crônica ou no romance — sempre — é a agudeza da observação psicológica e a perspectiva social. Nasceu narradora. Nasceu para contar histórias. E que são as suas crônicas a não ser pequenas histórias, narrativas, núcleos ou embriões de romances?

Seu estilo flui com a naturalidade do essencial. Rachel se integra na vertente do verismo realista, que se alimenta de realidades concretas, nítidas. O sertão nordestino, com a seca, o cangaço, o fanatismo e o beato, mais o Rio da pequena burguesia, eis o mundo de nossa Rachel. Um estilo despojado, depurado, de inesquecível força dramática.

Primeira escritora a integrar a Academia Brasileira de Letras (1977), Rachel de Queiroz faleceu no Rio de Janeiro, aos 92 anos, em 4 de novembro de 2003.